

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

INCLUSÃO DE FIBRA NA MORFOMETRIA DO TRATO GASTROINTESTINAL DE EMUS

*Iago da Silva de Oliveira e Souza*¹, *Camilla Alves Rodrigues*², *Karoll Andrea Alfonso Torres-Cordido*³, *Marize Bastos de Matos*⁴, *Gabriela Soares Carvalho Pamplona Corte Real*⁵

O Emu (*Dromaius novaehollandiae*), ave ratita originária da Austrália, apresenta grande potencial para a produção de carne, óleo, pele e penas, como alternativa à criação de avestruzes e emas. A inclusão de fibra na dieta de emus é uma prática rotineira pelos conhecimentos adquiridos em estudos com avestruzes. Segundo Gonzalez-Alvaro (2007), a influência da alimentação nas características da moela está associada à estimulação mecânica deste órgão, que depende do teor, tipo e fonte de fibra. Objetivou-se aferir a influência da fibra na morfometria do TGI de emu, peso e comprimento dos órgãos. Um experimento foi conduzido no Criatório Científico de Ratitas da UENF. Foram utilizados 16 emus machos, criados em semi-confinamento. Oito animais (unidades experimentais) foram alimentados sem a adição de fibra na ração (tratamento 1) e oito receberam ração com adição de fibra, onde o alimento selecionado foi o feno de alfafa (tratamento 2). A ração foi formulada com 2860 kcal/kg EMA e 170 g/kg PB. Os emus de 10 a 12 meses de idade foram abatidos (Protocolo CEUA-UENF No. 346 de 02/08/2016) para aferir o peso e comprimento relativos dos órgãos, moela, proventrículo, intestino delgado e ceco. Os dados foram submetidos à análise de variância com 5% de significância. Foram observados pesos relativos diferentes ($p < 0,05$) em moela cheia e vazia, comprimento de intestino delgado e seu peso, sendo maiores nos animais alimentados com fibra. Não foram observadas diferenças significativas no ceco cheio ou vazio e no proventrículo ($p > 0,05$). As diferenças encontradas na moela cheia e vazia para animais alimentados com inclusão de fibra podem estar associadas a uma maior atividade deste, em detrimento das partículas de fibra, pois segundo Gonzalez-Alvaro (2007), este órgão é afetado pelo tipo de alimento, o mesmo pode ter ocorrido com as diferenças encontradas no intestino delgado. O peso do ceco não foi afetado ($p > 0,05$), pois possivelmente assim como nos frangos, esses animais tem capacidade limitada de fermentação das fibras, logo o tamanho e peso deste órgão não foram alterados. Neste estudo foi concluído que alimentos fibrosos podem afetar o tamanho de órgãos em emus, como moela e o intestino delgado e não afetou o tamanho do ceco e proventrículo.

Palavras-Chaves: Ratita, Fibra, Órgãos.

Instituição fomentadora: UENF